REPENSAR A PÓS-GRADUAÇÃO

Cid Seixas

Com um vasto currículo na área da educação, que inclui desde o mestrado na França, o doutorado nos Estados Unidos, a livre docência e o concurso para professor Titular na UFBA, Edivaldo Boaventura foi ainda Secretário de Educação e Cultura, por duas vezes, e Presidente do Conselho Estadual de Educação. Ele vem transformando a sua experiência pessoal,

como antigo aluno de pós-graduação, em relatos destinados a contribuir para a reflexão sobre o tema.

Em 1984 publicou pela Tempo Brasileiro *A segunda casa,* um panorama da vida acadêmica na Pennsylvania State University. Agora, aborda diretamente algumas questões ligadas à pós-graduação, historiando a sua experiência como candidato ao doutorado naquela Universidade. Com isso, pretende levantar pontos aplicáveis à estruturação dos programas brasileiros. Daí o livro incluir também um relato acerca do projeto de implantação do programa de Doutorado em Educação da UFBA, da qual foi um dos fundadores e o primeiro coordenador.

Neste momento de expansão da pós-graduação na Bahia, quando a UFBA já conta com cursos de Mes-

trado em quase todas as áreas de conhecimento, partindo para a abertura de novos programas de Doutorado, toda reflexão sobre o tema reveste-se de importância e oportunidade.

O depoimento pessoal do Professor Doutor Edivaldo Boaventura, enquanto antigo aluno da pós-graduação nos Estados Unidos, serve como alerta para a distância entre as condições oferecidas naquele país e a precariedade dos meios de que dispõem os agentes da educação no Brasil. Aqui, o entusiasmo e a improvisação precisam superar os empecilhos gerados pelas políticas governamentais.

Basta lembrar que, para a burocracia do governo brasileiro, a educação não é vista como investimento, mas como gasto sem retorno. Este parti pris já define e limita o processo educacional do país. É bom se ressaltar que nos discursos e ações dos homens públicos brasileiros, ainda é o caudilho Leonel Brizola, como toda seu anacronismo, quem vê a educação como o grande investimento para um país que pretende alcançar o desenvolvimento global. Políticos sintonizados com as recentes e bruscas mudanças da sociedade continuam compreendendo a educação como qualquer coronel da roça, incluindo-se aí ilustres intelectuais. E o resultado é o Brasil em que vivemos e aquele que legaremos aos nossos filhos. Ainda pior do que este.

Como os resultados do investimento na educação só se fazem sentir a longo prazo, a celeridade dos nossos dias desconhece esse caminho como a principal medida para se construir uma sociedade menos injusta. É difícil, portanto, se conciliar a qualidade requerida pelos programas de pós-graduação, em nível de Mestrado e de Doutorado, com as condições e os recursos disponíveis.

No seu livro, o Professor Edivaldo Boaventura focaliza a exigência dos programas norte-americanos de doutorado e as formas de integração à vida no campus universitário. Assim, o estudante graduado, candidato ao grau de doutor, deve residir na Universidade durante pelo menos um ano. Essa exigência de disponibilidade permite o melhor cumprimento das tarefas acadêmicas.

Sabemos que no Brasil tal coisa seria impensável. Basta lembrar que, em muitos casos, a pós-graduação é cumprida nas horas vagas. Alguns programas planejam seus cursos para serem circunscritos a dois dias na semana, como é o caso do Mestrado em Letras da UFBA, para citar apenas um caso, que acompanho de perto, visando assim melhor se adequar à realidade da "clientela". E o termo, entre aspas, acredito que é o mais preciso possível.

Comparar as condições de execução de um programa de Doutorado em países do primeiros mundo com as condições brasileiras, e especialmente com a realidade baiana, ajuda a buscar soluções criativas. Nesse sentido a leitura do livro *As Etapas do Doutorado*, de Edivaldo Boaventura,

apresenta uma contribuição sobretudo oportuna.

Edivaldo Boaventura. *As Etapas do Doutorado.* Salvador, UNEB, 1994. | Repensar a pós-graduação. "Crítica & Idéias", seção do jornal *A Tarde*, Salvador, 14 nov. 94, p. 5.

"Crítica & Idéias" é publicada todas as segundas-feiras, na página 5 do segundo caderno de *A Tarde*. Correspondências para esta coluna: Rua Alagoinhas, 256/101. CEP 41.949-629, Salvador, Ba. Telefone 245-1420.